

RELATÓRIO ANUAL/2° SEMESTRE 2013
DE 01 DE JULHO A 30 DE NOVEMBRO DE 2013
PROGRAMA EDUCATIVO
EXPOSIÇÃO
"AS TRAMAS DO TEMPO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: ESTÉTICA OU POÉTICA?"
INSTITUTO FIGUEIREDO FERRAZ
RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO

Equipe do Projeto Educativo

Coordenação Geral

Vera Barros

Produção do agendamento

Sandra Bisco

Educadores

Caio Drusus

Carolina Lorenzetto

Lucas Carbonera

Sabrina Malpeli

RELATÓRIO ANUAL/2º SEMESTRE
PROGRAMA EDUCATIVO

“AS TRAMAS DO TEMPO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: ESTÉTICA OU POÉTICA?”

Introdução.....	03
Os Arte-Educadores e seus Projetos Autorais.....	04
A Proposta Conceitual do Programa Educativo.....	05
Programa de Visitação IFF.....	06
Uma resposta à curadoria.....	09
Reflexões sobre as Dinâmicas Pedagógicas e Exercícios de Arte.....	10
Exemplos de Exercícios de Arte.....	12
IFF Entrevista os Arte-Educadores.....	14
Comentários sobre uma Nova Experiência Educativa.....	18
Notas.....	43
Referências Bibliográficas.....	43
Serviço IFF.....	44

INTRODUÇÃO

"Eu acredito que a arte é um registro da passagem do homem pela vida, é como os artistas interpretam e reagem ao seu tempo e, neste sentido, tenho comigo que uma coleção de arte contemporânea deve contemplar toda diversidade desta produção para poder retratar esse momento em todas as suas manifestações. Sabemos que nem todo artista, ou nem toda obra, se sustenta ao longo do tempo, mas mesmo assim, muitos deles são pontuais para a compreensão da sua época".¹ João Carlos Figueiredo Ferraz, colecionador.

O ANO DE 2013 NO IFF.

6.084 pessoas visitaram o IFF em 2013 sendo **3.215** estudantes.

2.606 no primeiro semestre e **3.478** no segundo.

6.084 pessoas visitaram a exposição de longa duração "As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética?" e as cinco exposições temporárias realizadas em associações e parcerias com museus, instituições culturais e galerias de arte: "Desastres da Guerra" da artista Dora Longo Bahia (São Paulo, 1961), em parceria com a Pinacoteca do Estado de São Paulo, curadoria de Eduardo Brandão; "Vista de frente é infinito" de José Bechara (Rio de Janeiro, 1957) com a Galeria Marília Razuk, São Paulo; "Protagonista e Domingo" da artista Cristina Canale (Rio de Janeiro, 1961) com a Galeria Marcelo Guarnieri, Ribeirão Preto e "Cábulas" de Dudi Maia Rosa (São Paulo, 1946) com Galeria Millan, São Paulo.

O IFF REALIZOU DUAS IMPORTANTES PARCERIAS.

A primeira com a Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto e com a FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Só no segundo semestre, 1.829 estudantes da rede pública e particular de ensino participaram do Programa Educativo em visitas orientadas, sendo a maioria de escolas públicas.

DEPOIS DE UM ANO DE TRABALHO...

Os arte-educadores sentiram-se mais seguros em construir conhecimentos com os estudantes e visitantes durante as visitas às exposições. Reviram e atualizaram suas abordagens e estratégias pedagógicas. Eles se reinventaram a cada etapa de trabalho estendendo a pesquisa para outros artistas. Para isso, o registro diário da prática foi importante, pois possibilitou que se apropriassem do seu fazer, para, assim, transformá-lo. A grande maioria dos estudantes que visitaram o IFF nunca havia visitado exposições de arte. É interessante que o Instituto Figueiredo Ferraz inaugure sua biografia cultural, ou seja, o início de sua aproximação com o universo da arte.

OS ARTE -EDUCADORES E SEUS PROJETOS AUTORAIS

- O trabalho do arte-educador tornou-se, de alguma forma, similar ao processo de criação do artista. Definidos os princípios do programa educativo, sua relação com o eixo curatorial, os estudos e pesquisas possibilitaram a criação de projetos pessoais. Todos atuaram em um campo expandido de pensamento onde prevaleceu a liberdade de pesquisa.
- A ideia de projeto autoral esteve diretamente conectada com a noção de autonomia necessária para a produção de conhecimento coletivo "fresco", ou seja, sem vícios teóricos, metodológicos ou de linguagem. Cada educador criou seu projeto pessoal, seu trabalho autoral, portanto, investigativo, sujeito a transformações e aberto a troca de ideias, ao longo do processo.
- Com isso, a equipe não escolarizou suas propostas e explorou o potencial crítico que se deu no contato direto dos estudantes com as obras de arte, sem nenhuma intermediação inicial. Não fazia sentido explicar uma obra antes de o visitante conhecê-la sozinho. Foi importante proporcionar o embate e o choque com o "novo" na arte para favorecer multifacetadas conexões das obras com experiências pessoais e várias áreas do conhecimento.

Vera Barros

A PROPOSTA CONCEITUAL DO PROGRAMA EDUCATIVO IFF

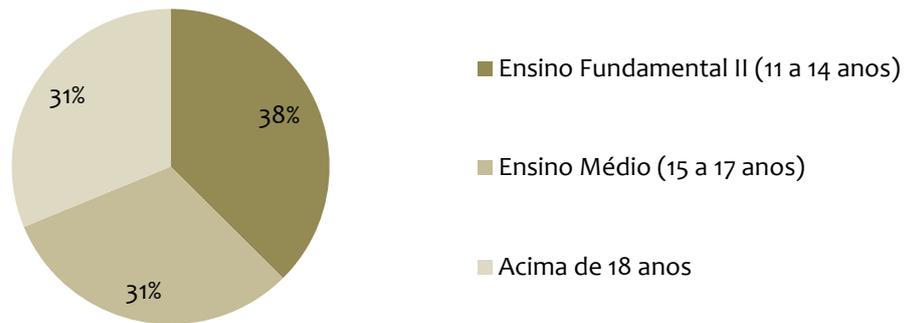
"Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, as pessoas se educam mediatizadas pelo mundo".² Paulo Freire, educador e filósofo.

O programa educativo do IFF baseia-se na pergunta "como se constrói conhecimento social?".

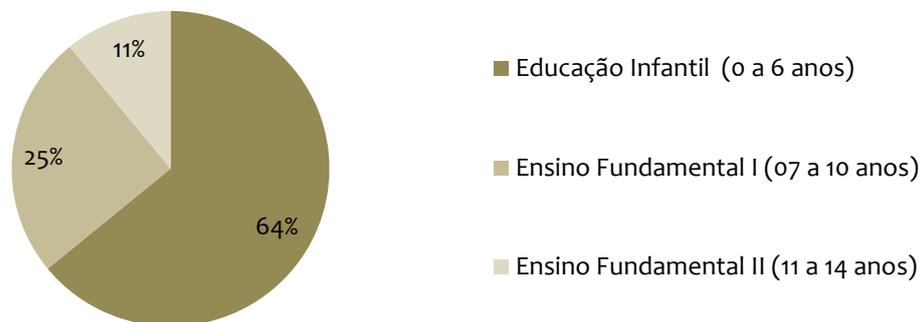
- Os visitantes foram os protagonistas da visita à exposição, eles construíram suas próprias opiniões a partir de enfoques temáticos sugeridos pelos educadores, em investigações pessoais, sempre em pequenos grupos.
- Estudantes e público deram sentido às suas próprias experiências no espaço expositivo e tiraram suas conclusões para, depois, trocar ideias com todos. A prática educativa foi "ritualizada" em etapas para criar diferentes formas de os estudantes se relacionarem com as obras da exposição.
- Uns aprenderam com os outros nas relações culturais e sociais que criaram a partir de uma lógica de conexão em rede de geração de conhecimento.
- Os educadores fizeram prevalecer perguntas e não respostas, levando os visitantes a refletir sobre a desconstrução de categorias como certo e errado e, também, o papel dos educadores de museus e instituições culturais.
- Os arte-educadores foram continuamente estimulados com os relatos e vivências dos estudantes arquitetando cuidadosamente formas de fruição da arte diferenciadas das formas de entretenimento.
- Os estudantes se reconheceram na exposição e expressaram as suas múltiplas singularidades. É o que nos mostram os depoimentos da equipe.

**PROGRAMA DE VISITAÇÃO IFF
FAIXAS ETÁRIAS**

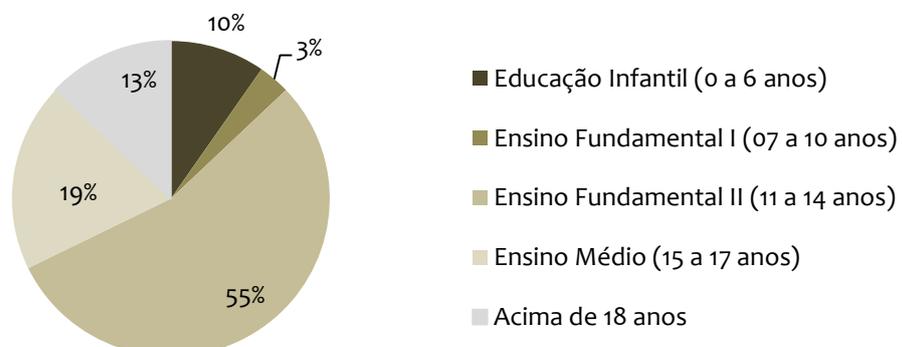
PARCERIA REDE ESTADUAL DE ENSINO



PARCERIA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

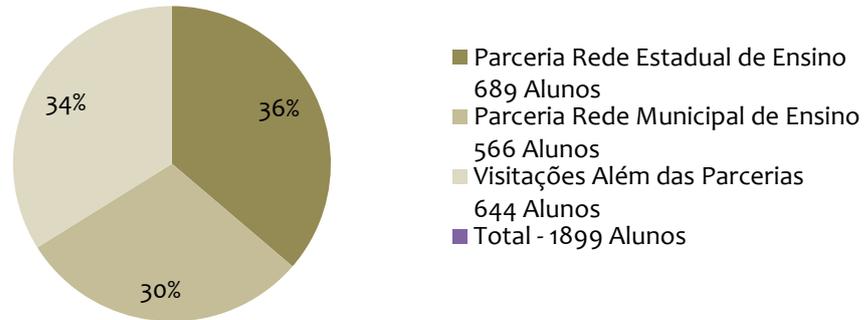


VISITAÇÕES ALÉM DAS PARCERIAS

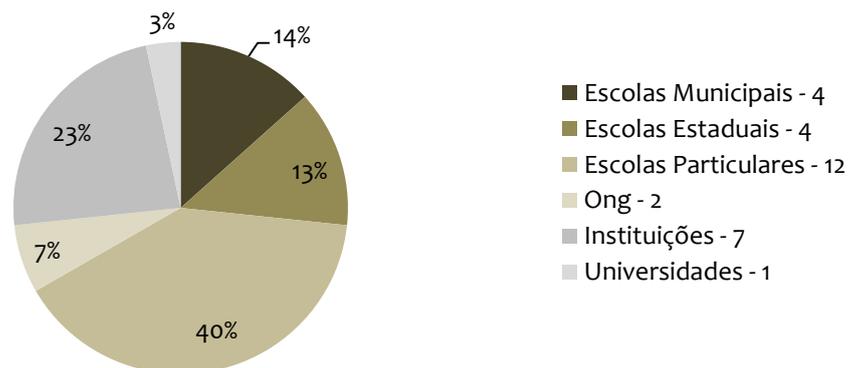


PROGRAMA DE VISITAÇÃO IFF

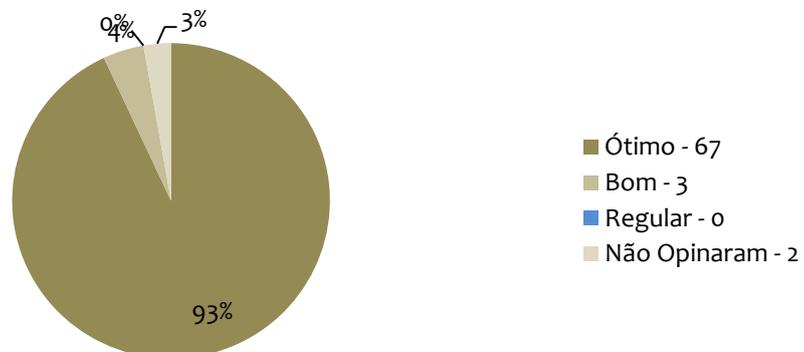
VISITAÇÕES PROGRAMA EDUCATIVO



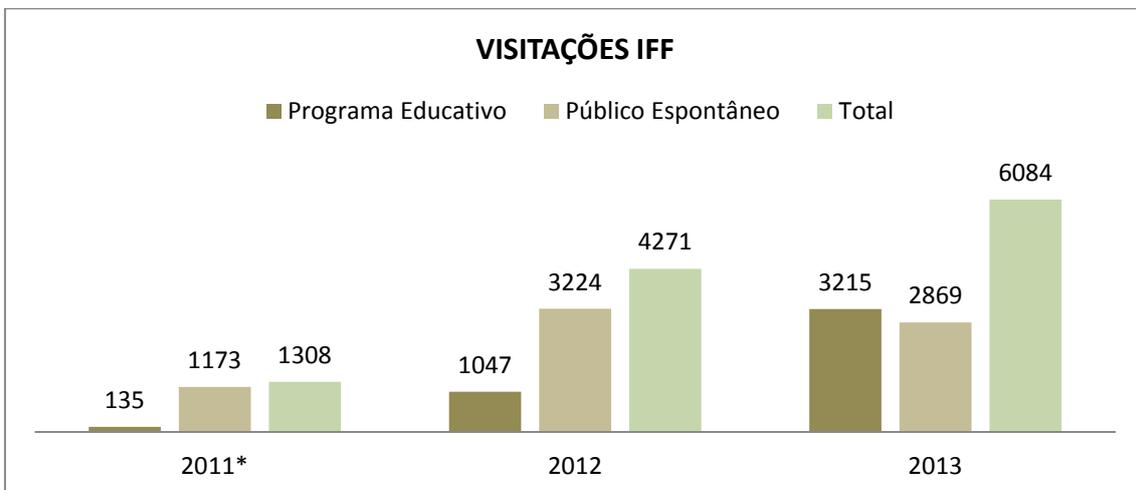
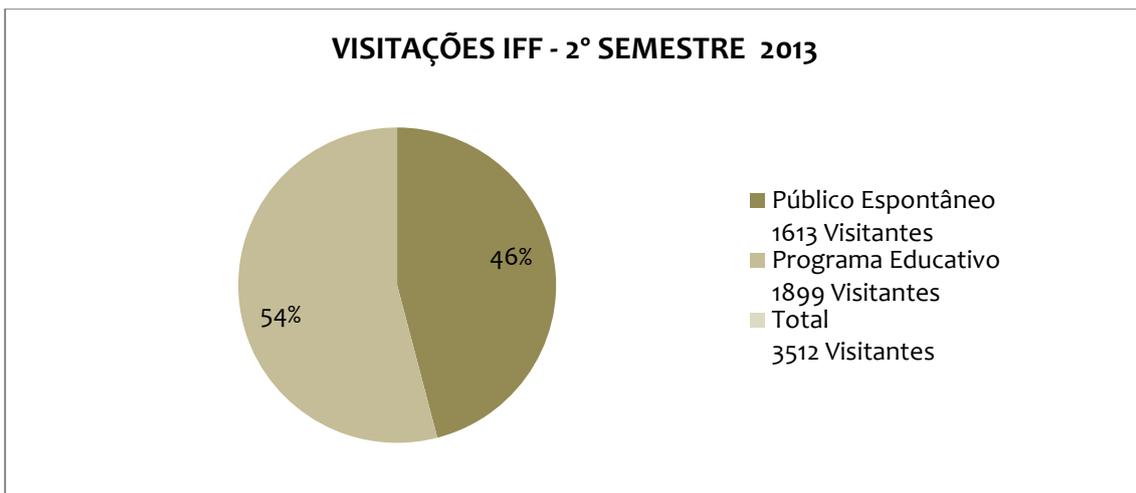
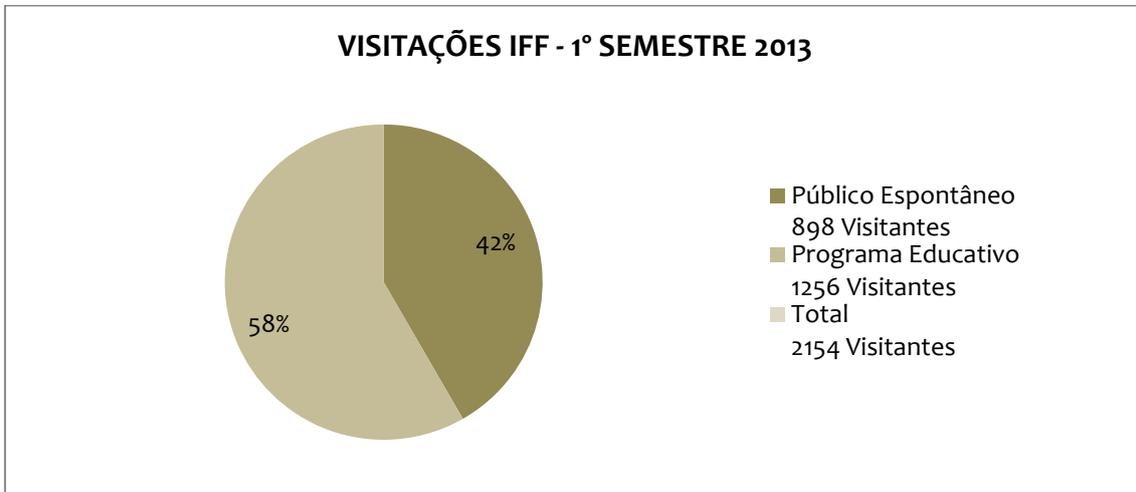
VISITAÇÕES ALÉM DAS PARCERIAS



OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE A VISITA



PROGRAMA DE VISITAÇÃO IFF



*O Instituto Figueiredo Ferraz foi inaugurado em 01 de Outubro de 2011.

UMA RESPOSTA À CURADORIA

Contemporâneo é "aquele que não se deixa cegar pelas luzes do presente". "Pertence verdadeiramente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo, aquele que não coincide perfeitamente com este, nem está adequado às suas pretensões e é, portanto, nesse sentido, inatual; mas, exatamente por isso, exatamente através desse deslocamento e desse anacronismo, ele é capaz, mais do que os outros, de perceber e apreender o seu tempo".³ Giorgio Agamben, filósofo.

- A principal intenção do programa educativo foi procurar registrar e entender os diversos modos de aproximação do público com a proposta da curadora Daniela Bousso. Qual o papel do espectador na obra de arte? Que importância tem o artista para o mundo? O que significa ser contemporâneo? Como os artistas convivem no espaço expositivo com pontos de vistas tão diferentes? Houve momentos de cumplicidade, de frustração, entusiasmo, de silêncio, esquecimento e reconhecimento.



Rosângela Rennó (Belo Horizonte, 1962)
Sem título, 1994
Série Anjo in oblivium
Isolante acústico e fotografia sobre madeira
166 x 120 (díptico) cm



Tatiana Blass (São Paulo, 1979)
Metade da fala no chão – piado surdo, 2010
Piano de cauda e cera microcristalina
200 x 500 x 500 cm

- “Chamou-me a atenção quando uma estudante relacionou o texto da obra da artista Rosângela Rennó com o som da obra da artista Tatiana Blass, Noturno, 1835 do compositor Frédéric Chopin (Zelazowa Wola, Polônia, 1810 – Paris, França, 1849). ‘É como se a gente morresse um pouco também...’” Estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 14 anos”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

OS ESTUDANTES E O PÚBLICO EM GERAL CONHECERAM OS NÚCLEOS DE OBRAS QUE, DE FORMA DIRETA OU INDIRETA, DIALOGARAM COM A TRADIÇÃO DA ARTE: DIVERSIDADE DE LINGUAGENS E GERAÇÕES; BARROCO, QUESTÃO DA DOR E QUESTÕES POLÍTICAS; DESENHO COMO DESÍGNIO OU PROJETO; DESENHO COMO DESÍGNIO OU PROJETO; ECOS DO SURREALISMO; AS MÚLTIPLAS FACETAS DO DESENHO; DESENHO E PERSPECTIVA; NÚCLEO CONSTRUTIVISTA; DESENHO, ECOLOGIA E FIGURAÇÕES.

- Percebemos que o público, de uma maneira geral, se interessou muito pelas obras localizadas no conjunto denominado 'Ecos do surrealismo'.
- Os artistas das obras que mais despertaram a curiosidade dos estudantes foram: Tatiana Blass, Marcius Galan, Vanderlei Lopes, Fúlvia Molina, Nicola Constantino, Sérgio Romagnolo, Caetano Dias, Jac Leirner, e as máscaras africanas.
- A exposição de longa duração tem em torno de 156 obras de arte. Os educadores tiveram a liberdade de decidir quais e quantas obras trabalhariam. No segundo semestre optaram em reduzi-las para que pudessem estudar e pesquisar mais e elaborar exercícios de arte mais complexos.
- Retratos, autorretratos e máscaras levaram os educadores argumentar temas atuais trazidos pelos estudantes e exaltados pela mídia como ideais de beleza, narcisismo, exibicionismo, autocentramento, preconceito e identidade.
- Cada grupo de cinco estudantes explorou somente uma obra de arte que escolheram ao longo de toda a visita. Um número significativo de estudantes expressou direta e indiretamente que nunca se imaginariam apreciando uma obra de arte por tanto tempo e que poderiam "filosofar" e ter ideias próprias.
- O medo, violência, morte e histórias trágicas foram comentados de forma recorrente pelos estudantes em todas as áreas da exposição, mesmo diante de obras abstratas.

REFLEXÕES SOBRE AS DINÂMICAS PEDAGÓGICAS E EXERCÍCIOS DE ARTE

NÃO APRESENTAR UM ROTEIRO.

DEIXAR QUE OS ESTUDANTES CRIASSEM O PRÓPRIO CAMINHO DENTRO DA EXPOSIÇÃO.

OUVIR AS PERGUNTAS E INSTIGÁ-LOS A RESPONDÊ-LAS COM OUTRAS PERGUNTAS.

PERMITIR O RUÍDO E, EM ALGUNS MOMENTOS, A DISPERSÃO.

EXERCITAR OUTROS SENTIDOS ALÉM DA VISÃO.

FAZER CONEXÕES COM A ATUALIDADE.

PERMITIR A LIBERDADE ONDE NÃO SE IMAGINAVA TÊ-LA.

Pensar com a cabeça, com o coração, com o corpo e com a alma.

Para desfazer a ideia de que só se pensa com a cabeça, os educadores incluíram no planejamento da visita quatro diferentes momentos para a apreciação das obras de arte:

- ✓ *Reflexão - a dimensão do pensamento, do conceito ordenador e dominador da realidade pela razão, ciência e a técnica;*
- ✓ *Emoção - a dimensão do sentimento, da afetividade, geradora da simpatia, da empatia, da antipatia e da apatia na relação do homem consigo mesmo e com os outros;*
- ✓ *Movimentação corporal - a dimensão do desejo, das pulsões, dos impulsos, das emanações vitais básicas;*
- ✓ *Transcendência - a dimensão da relação do homem com o mistério da vida e da morte, do bem e do mal, do entusiasmo e inspiração vital.³ Antonio Carlos Gomes da Costa, pedagogo.*

- Os educadores proporcionaram diferentes atmosferas em que os estudantes puderam ter experiências em tempo real, com significados afetivos, poéticos, críticos e políticos.
- A arte foi mediadora de significados que foram interpretados para tecer uma rede "randômica" de conhecimentos. Várias estratégias foram desenvolvidas para criar comunicações e relações curiosas entre as obras de arte e o público.
- Para trabalhar as questões propostas pela curadoria da exposição foram elaborados:

1. **Abordagens temáticas.**
2. **Caixas de imagem, texto e objetos.**
3. **Exercícios de arte.**

1. **Abordagens temáticas.**

São fios condutores para despertar a curiosidade dos visitantes. São também os pilares do processo de trabalho dos educadores. Importante considerar que, ao longo da experiência de atendimento aos grupos, as abordagens temáticas entrecruzaram-se e resultaram em novos enfoques.

2. **Caixas de Imagens, Textos e Objetos.**

São conjuntos de fotos, textos com comentários plastificados e também pequenos objetos que possibilitaram a criação de várias conexões por oposição ou afinidade com as obras de arte expostas. Todos os grupos utilizaram os materiais no espaço expositivo.

3. **Exercícios de Arte.**

- São atividades integradas para 'fazer pensando' e 'pensar fazendo' arte. Os exercícios corporais e performances possibilitam momentos de surpresa, emoção, espontaneidade, cumplicidade e devaneio.
- Dois educadores receberam uma turma de estudantes. Essa turma foi dividida em dois grupos que foram subdivididos em pequenos grupos de 4 ou 5.
- Foi sugerido um exercício de arte diferente para cada pequeno grupo.
- Em todas as atividades, com lápis e prancheta nas mãos, os estudantes usaram a palavra escrita para registrar histórias, narrativas, apreciações e comentários.
- Todos, ao final, compartilharam o resultado de suas experiências.



EXEMPLOS DE EXERCÍCIOS DE ARTE



Exemplo do material usado na dinâmica do corpo "Polvo".

História enigmática

- Depois de escolherem e lerem perguntas filosóficas ou breves textos sobre arte contemporânea, os estudantes conheceram algumas obras de arte e escolheram somente uma que se relacionou por afinidade ou oposição com as ideias que tiveram.
- Feita a escolha, a apreciaram longamente, criaram analogias e inventaram uma pequena história.
- Em seguida apresentaram uma performance em forma de enigma usando a linguagem corporal para que todos adivinhassem a que obra estavam se referindo.

O que é performance?

- Em geral é quando o corpo do artista ou grupo de artistas é transformado no suporte da obra de arte. Suporte é o que serve de base e expressão para um trabalho artístico, como uma tela, uma pedra, um papel, criando uma nova realidade. O artista age ou fala por conta própria, inspirado nas artes cênicas em uma ação única que pode incluir dança, literatura, música, poesia, cinema, televisão, vídeo, a arquitetura da cidade entre outras formas expressões artísticas. Foi reconhecida efetivamente como arte nos anos 1970, quando a arte conceitual privilegiava mais as ideias do que o resultado final.

Enigma do personagem

- O objetivo foi colocar os estudantes no papel de atores. Criaram, escreveram e encenaram uma cena curta sobre o personagem preferido. Ao final, os outros grupos tiveram que adivinhar qual era. Foi uma forma de explorar linguagem corporal combinada à linguagem verbal.

Rede poética

- Em um pequeno espaço na exposição, cada grupo de cinco estudantes escolheu três obras de arte e conectou-as com um barbante esticado no chão, em função das relações formais e de conteúdo que fizeram. Em seguida justificaram e comentaram com todos a razão das escolhas.

Escritor por um dia

- Os estudantes colocaram-se no papel de escritores de ficção.
- Criaram, redigiram e contaram uma história a partir da obra de arte escolhida pelo grupo.

Jornalista por um dia

- Os estudantes se tornaram jornalistas.
- Depois que escolheram uma obra de arte, um dos integrantes do grupo se colocou no papel de jornalista. Elaboraram questões e entrevistaram o arte-educador.

Poesia Concreta

- Em um conjunto de obras, os estudantes escolheram uma única.
- Depois de apreciá-la bastante, criaram um poema em que a forma se integrou ao seu sentido, em referência à Poesia Concreta. Este exercício aconteceu onde estão agrupadas as obras geométricas.

Que perguntas uma obra de arte me faz?

- Depois de olharem atentamente e com calma uma obra de arte, imaginaram que pergunta ou perguntas ela lhes faria. Em um segundo momento, procuraram responde-la. Os artistas não dominam suas obras de arte. Ainda que o fizessem, jamais conseguiriam controlar a interpretação que fazemos delas. É interessante deixar que as obras nos interroguem e nos critiquem.

Dinâmica do corpo “Polvo” baseado na obra de Michel Groisman (Rio de Janeiro, RJ, 1972)

- Cada estudante recebeu uma ou mais cartas.
- Cada carta apresentava uma imagem de uma parte do corpo humano.
- Como se estivessem realizando uma escultura viva, cada um encostou uma parte do seu corpo (indicado na carta) com a de outra pessoa. Um exercício que requer não só criatividade, como elasticidade e expressividade corporal e facial.



EMEB Profº José Barreto. Atividade realizada a partir da dinâmica do corpo “Polvo”.

O IFF ENTREVISTA OS EDUCADORES



**QUE OBRAS DE ARTE OS TOCARAM DE FORMA ESPECIAL?
E QUAIS OS INQUIETARAM ESPECIALMENTE? POR QUÊ?
CITEM MOMENTOS QUE CONSIDERAM INTRIGANTES, FUNDAMENTAIS, DUVIDOSOS OU
DIFÍCEIS.**

- **“A prática educativa me tornou ao mesmo tempo sensível e crítica.** O primeiro texto que a equipe leu foi um de Jorge Larrosa Bondía, ‘Notas sobre experiência e o saber de experiência’ (2002). Foi uma reflexão importante e parâmetro para o meu cotidiano, porque procuro ficar mais atenta aos acontecimentos”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- **“Os grupos de estudantes me levaram a considerar legítimo os diferentes pontos de vista e suas nuances”.** Caio Drusus, arte-educador.
- **“Com base nos princípios fundamentais do programa educativo, temos a liberdade de escolher como iremos articular as atividades para criar nosso projeto autoral.** Um grande desafio é a busca pela possibilidade de escapar de abordagens tradicionais. Inaugurar práticas que sejam autorais nem sempre são fáceis, pois requerem esforços em extrapolar o já-feito. No entanto, a satisfação transforma o esforço em impulso para elaborar questões próprias, criar o novo, o impensável”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- **“Os estudos coletivos da equipe do Educativo IFF são fundamentais para o nosso desempenho.** Tivemos oportunidade de ler ‘A dupla chama: amor e erotismo’ (1994), livro do importante escritor mexicano Octávio Paz. A leitura me despertou reflexões profundas sobre as relações humanas, o conceito de corpo e de liberdade como nutriu meu trabalho de arte educadora especialmente no conjunto de obras relacionados ao retrato, autorretrato e máscaras”. Sabrina Mapeli, arte-educadora.

- **“A nudez em algumas obras gerou debates interessantes com os estudantes.** Apesar de ser um assunto recorrente hoje em dia, ainda é visto como um tabu. Para que conseguir discutir de forma isenta, tive que romper com os meus próprios tabus”. Lucas Carbonera, arte-educador.
- **“Alguns professores, ao final da visita, comentaram que se surpreenderam com a liberdade criativa dos seus alunos no ambiente do IFF. Do que depende a criatividade?** Como a atividade criativa se relaciona com a ordem e a desordem? Além disso, fiz uma costura do trabalho que desenvolvi como arte-educador, dos estudos, pesquisas e reflexões, meus projetos utópicos com a minha visão da história da arte: uma integração entre artes plásticas, design, arquitetura, moda, música e natureza”. Caio Drusus, arte-educador.
- **“O que mudou foi uma gradativa liberdade que comecei a sentir na troca de conhecimentos com os estudantes, produzidos constantemente no convívio com as obras de arte.** Passei a focar e considerar com profundidade as perguntas e comentários dos estudantes, para gerar reflexões tanto individuais e coletivas”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- **“A minha relação com a produção de conhecimento era de certa forma categórica, e eu sempre procurava me colocar de uma forma direta e assertiva.** Ao longo deste ano, eu me dei conta de que há inúmeras respostas para a mesma pergunta, e passei a relativizar tanto as respostas dos alunos, quanto aos meus pontos de vista”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- **“A maior mudança, tanto na esfera pessoal quanto profissional, foi aceitar melhor a opinião do outro.** Eu era, de certa forma, intransigente, dificultando assim uma percepção mais fina dos acontecimentos. Convivendo com muitas pessoas e opiniões diversas, estimulando o diálogo e a troca de ideias, sinto-me mais aberto a novos pensamentos”. Lucas Carbonera, arte-educador.

O IFF TEM A ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA COMO O EIXO CENTRAL QUE É O NÚCLEO A PARTIR DO QUAL A COLEÇÃO FOI PENSADA.

- **“Inquietava-me a maneira como eu apresentava os comentários sobre artistas.** Mesmo falando pouco e do meu jeito, às vezes, as informações ficavam soltas e desconectadas. Tudo parecia decorado. O que me irritava profundamente! Foi difícil encontrar novas maneiras de me expressar. Dei-me conta que poderia ser espontânea e fazer comentários com mais naturalidade e desprendimento. Com isso, os estudantes ficaram mais interessados, tiveram novas ideias e contaram histórias muito interessantes”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- **“Um momento de desconforto foi o silêncio de alguns estudantes quando são convidados a argumentar.** Muitas vezes pelo estranhamento inicial, sentiram-se acanhados para expressar suas opiniões. No entanto, com o decorrer da visita, houve uma visível transformação”. Lucas Carbonera, arte-educador.
- **“Alguns professores com a nítida intenção de colaborar acabaram imprimindo um ritmo diferenciado da proposta do programa educativo.** Certamente uma maior cumplicidade de ideias acontecerá quando desenvolvermos mais projetos especialmente para os professores”. Caio Drusus, arte-educador.
- **“Observo que alguns professores, assustados pela confiança que depositamos nos estudantes para que pensassem livremente, sentiram-se deslocados** e até entraram em confronto com os arte-educadores, tentando usar sua autoridade como professores no IFF. Sem estas interferências, acredito que algumas atividades propostas se tornariam plenas”. Equipe arte-educadores IFF.

- “A cada semestre os arte-educadores têm a liberdade de escolher em que parte da exposição focarão o seu trabalho com os visitantes. Trata-se de uma forma de pesquisar e explorar a poética de cada artista com mais profundidade a partir das relações que o público cria. Observei que os artistas, que cada um da equipe mais admirou, foram coincidentemente os que estavam no mesmo conjunto de obras que trabalharam. Isso me levou a concluir que a convivência com um número menor de obras, dentro de um mesmo grupo temático determinado pela curadoria, possibilitou com que se sentissem tocados de forma impressionante”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.

O PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE VISITAÇÃO SE APROXIMA DE UM LABORATÓRIO DE IDEIAS. AS ABORDAGENS TEMÁTICAS E O MATERIAL PEDAGÓGICO SÃO PRODUZIDOS A PARTIR DA PESQUISA DOS ARTISTAS SOB O OLHAR CURATORIAL.



Marcelo Moscheta (São José do Rio Preto, 1976)
Pouliguen, 2011
Grafite sobre PVC, ferro e pedras
224 x 260 x 70 cm

- Explorei um conjunto de obras reunidas sob o subtítulo “Desenho e Perspectiva”. Observei melhor a obra “*Pouliguen*” (2011), de Marcelo Moscheta, que me encorajou a escrever:

*“Aquele (Àquele) foi assim:
Sensível, penoso, sem legenda
Ofegava
E a fé
Não dava
Infundo
De girino a rã
Efêmero e ralado, sã
Dissabor”* Caio Drusus, arte-educador.



Valeska Soares (Belo Horizonte, 1957)
Cheap emotions (Realities), 1995
Madeira, vidro e óleo perfume
9 x 24 x 38 cm



Edgard de Souza (São Paulo, 1962)
Sem título, 1990
Pele de vaca e madeira
82 x 50 x 83 cm

- **“O processo de percepção da obra de arte é um ciclo contínuo de olhar, pensar e interpretar.** Ao longo do ano comecei a elaborar um repertório pessoal de reflexões a partir de leituras e estudos, ao invés de fazer citações literais durante a visita. Isso fez com que eu percebesse sensivelmente algumas obras de arte que não tinham me despertado tanto interesse. ‘Cheap emotions’ (Realities), (1995) de Valeska Soares e ‘Sem título’, (1990) de Edgar de Souza, são atraentes e misteriosas que me levam a pensar em sedução e sensualidade”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- **“É um privilégio poder conviver com estas obras de arte, mas por outro lado quando eu procuro criar um distanciamento em relação a elas, percebo que elas se redimensionam e que eu as vejo de outra forma”.** Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- **“Em geral, fui muito tocado pelas obras que fazem direta ou indiretamente referência aos movimentos concretista e neo-concretista.** Como estudante de arquitetura, intriga-me bastante a simplicidade e sofisticação estética, bem como a conexão com a própria arquitetura que o conjunto de obras propõe”. Lucas Carbonera, arte-educador.

Antonio Dias (Campina Grande, 1944)
The body, 1988
Grafite e acrílica sobre tela
200 x 200 cm



- **“A obra de Antonio Dias "Body" passou a ter um outro sentido neste segundo semestre.** Ela me levou à uma certa transcendência e discussões sobre a fluidez dos pensamentos em contraponto com as certezas”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

A ARTE NÃO PODE SER REDUZIDA A UM INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO FORMAL, MAS DEVE TORNAR-SE UM CAMPO DE INTER-HUMANIDADES E MICRO UTOPIAS.

- “*Sem título*, 1990 de Edgar de Souza sugeriu questões ligadas ao corpo, ao erotismo e à nostalgia. É como se esse trabalho emocionasse ou agredisse o espectador com uma mistura de amor, ódio, ternura, ciúme, sedução, força e vulnerabilidade. Curiosamente, no relatório anterior, mencionei também essa obra: ‘*Esta obra de arte chamou a atenção pela relação estética x poética*’. O couro e o pelo do animal passam a sensação de brutalidade e rusticidade, por outro lado, uma visitante adulta comentou: ‘*As formas orgânicas e os pés de madeira remetem às formas das trompas, é uma obra muito feminina e delicada*’. E por fim, *I Tempi Doppi*, 2012 de Tatiana Trouvé que despertou a ideia e imobilidade conectada com a perenidade do ser humano”. Caio Drusus, arte-educador.



Tatiana Trouvé (Cosenza, 1968)
I Tempi Doppi, 2012
Metal, bronze e lâmpadas
120x430x205 cm
(detalhe da obra)

“A arte contemporânea é uma produção potencialmente rica que possibilita o encontro com infinitas formas de pensar e interpretar a época em que vivemos. Acompanhar o crescimento de uma coleção tão importante me possibilita conviver com obras que estão sendo produzidas atualmente pelos artistas. O fato de conviver e estudar estas obras de arte me ajuda não só a pensar sobre a minha relação com o mundo, mas principalmente de como essa relação se expande para a minha produção como arte-educadora e como artista”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.

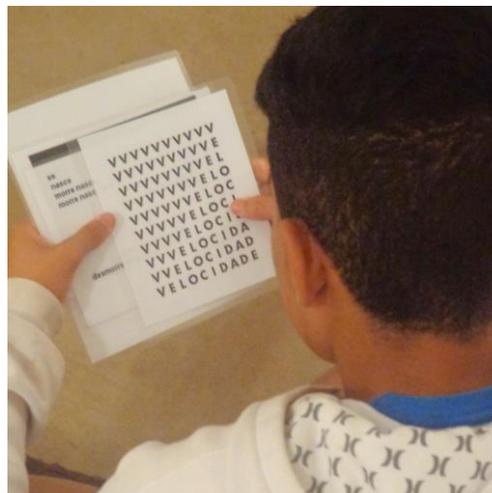
COMENTÁRIOS SOBRE UMA NOVA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA RELATOS DOS EDUCADORES E DO PÚBLICO

A ARTE É UM CAMPO ORGANIZADO DE CONHECIMENTOS COMPLEXOS INSERIDO NO MUNDO GLOBALIZADO. TRATA-SE DE UM SISTEMA QUE ENGLoba: A IDENTIDADE CULTURAL DOS MUSEUS E INSTITUIÇÕES; TODOS OS SEUS PROFISSIONAIS COM DIFERENTES ESPECIALIDADES E COMPETÊNCIAS; OS MERCADOS DE ARTE EXISTENTES COM SUAS REGRAS E PARTICULARIDADES; OS MODOS DE PRODUÇÃO EMPREENDIDOS PELOS ARTISTAS E SUAS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA CULTURAL QUE ESTIMULAM A REFLEXÃO CRÍTICA DO PÚBLICO E OS INSEREM OBJETIVAMENTE NO MUNDO.

- “Eu queria tanto me preparar para entender o sentido de todas estas obras de arte”. Estudante da Rede Municipal de Ensino, 14 anos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- “Nossa equipe planeja as visitas dos grupos de estudantes definindo os exercícios de arte, o material pedagógico, e referências estéticas e históricas dos artistas. Lidamos com o acaso sempre como um importante aliado. Assim, surgem situações imprevistas que enriquecem ainda as discussões, o que reforça a autonomia dos estudantes, princípio fundamental do programa educativo. Eles produzem textos autorais, com ampla liberdade de criação prazerosa”. Caio Drusus, arte-educador.

CONJUNTO DE OBRAS LIGADAS POR INFLUÊNCIAS NA ARTE CONCRETA E NEO-CONCRETA.

“Optei por diminuir o conjunto de obras a serem trabalhadas. Dividi o ‘território’ em dois, e desta maneira, pude variar entre os espaços, ampliando as possibilidades e aprofundando as reflexões. Assim, os grupos puderam discutir mais entre si e também fazer produções mais complexas”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.



- “Comecei a fazer um exercício de arte diferente para cada pequeno grupo de cada turma de **estudantes**. Essa experiência foi muito interessante, pois conseguimos trabalhar de diversas maneiras o olhar e as percepções”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

MATERIAIS E TEMAS EXPLORADOS DENTRO DA EXPOSIÇÃO.

O POTENCIAL CRÍTICO DA ARTE SE DÁ NO PRIMEIRO CONTATO DO VISITANTE COM AS OBRAS DE ARTE, SOZINHO E SEM NENHUMA INTERMEDIÇÃO OU EXPLICAÇÃO PRÉVIA.



CONJUNTO DE RETRATOS E AUTORRETRATOS.

- “Trabalhar com o conjunto de retratos, autorretratos e máscaras me levou a conversar e trocar ideias com os estudantes sobre a questão central de cada um dos artistas, ou seja, os temas que movem sua pesquisa, o retrato como gênero na história da arte, mitos greco-romanos como o de Narciso, o ideal de beleza na história da humanidade e o conceito de identidade na atualidade”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- “**Propus que pensassem e dissessem uma palavra que os definissem como pessoas**, ou seja, suas características de personalidade. Surgiram palavras como: medo, ansiedade, confuso, família, solidão e amigos”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- “Escolhi imagens do mundo e da história da arte como fotos jornalísticas, ‘Narciso’ de Caravaggio (Caravaggio, Itália,1571- Porto Ercole,1610, Itália); ‘Lunia Czechowska’ de Modigliani (Livorno, Itália,1884 — Paris,França, 1920), Andy Warhol (Pittsburgh, EUA, 1928 — Nova Iorque, EUA,1987) , Cindy Sherman (New Jersey, EUA, 1954), Gustave Courbet (Ornans, França, 1819 - La Tour-de-Peilz, França, 1877)”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.



Michelangelo Merisi or Amerighi da Caravaggio
Narciso, 1600



Cindy Sherman Sem título, 1989

O QUE É RIDÍCULO?

O QUE O BULLYNG PROVOCA?

“O termo ‘bullying’ é utilizado para falar de uma forma de violência muito específica e sua maior incidência ocorre em ambientes escolares, onde se concentra uma grande quantidade de crianças e adolescentes, que convivem diariamente. Não resulta de conflitos mal resolvidos ou de brigas entre os estudantes. É uma violência gratuita, intencional, recorrente, em que a vítima não consegue se defender ou dar um basta à perseguição. Está relacionado à ausência de valores, que se reflete na maneira como as crianças e adolescentes se relacionam consigo mesmas e com as outras; podendo ser percebida na dificuldade de compaixão, cooperação, amizade, amor”.⁴

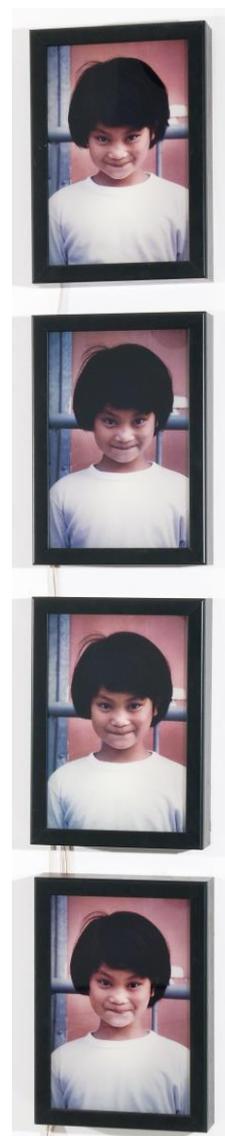
⁴<http://educavalores.edicoessm.com.br/2013/08/15/bullying-e-cyberbullying-ausencia-de-valores/>

PARA EXERCITAR O OLHAR

A CONSTRUÇÃO DE "CONHECIMENTO SOCIAL" ACONTECE QUANDO AS PESSOAS APRENDEM UMAS COM AS OUTRAS, DE VÁRIAS FONTES, E COM AUTONOMIA. E QUANTO MAIS RELAÇÕES POSSAM FAZER ENTRE AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E OUTRAS COISAS DO MUNDO, SUA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA SE TORNARÁ MAIS INSTIGANTE.

- “Inspirada na obra de Alfredo Jaar (1994), sugeri que todos ficassem em círculo e que fixassem o olhar nos olhos de uma pessoa. Depois, que passeassem o olhar por outro olhar, e assim por diante, calmamente. Ao final, eu lhes pedi que todos virassem de costas, virando o círculo ao avesso. E perguntei ‘*O que é o ridículo?*’. A cada resposta eu respondia com outra pergunta, como por exemplo: ‘*O que é ser normal?*’, ‘*O que torna as pessoas diferentes?*’, ‘*O que é real?*’ e ‘*O que é escolher?*’. Após várias argumentações, um estudante chamou a atenção de todos dizendo de forma direta: ‘*A realidade dói*’. Uma menina, sentindo-se intrigada e perplexa com o comentário pediu-lhe que trocassem ideias no final da visita ao IFF. Cabe comentar que o estudante era albino”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.

Alfredo Jaar (Santiago, 1956)
 A hundred times Nguyen, 1994
 Madeira, vidro, acetato e instalação elétrica
 210 x 36 x 9 cm



- “Quando um estudante se mostrou muito interessado em conversar com mais profundidade sobre algumas obras de arte, o resto do grupo o chamou de ‘nerd’. Vi uma oportunidade de trocar ideias sobre como o ‘diferente’ pode significar o novo, a surpresa. Aí propus dois tipos de exercícios de arte para os grupos: dois escreveram poesias concretas e os outros, fizeram relações entre as obras de arte conectadas por um barbante no chão”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- “É interessante lidar com crianças e adolescentes. São muitas questões que envolvem o trabalho educativo. As relações de amizade e de desdém. Alguns se excluem, por se considerarem diferentes, outros se unem a ponto de permanecerem feito siameses durante todo o percurso”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

SERIA POSSÍVEL DESENHAR COM O CORPO?

- “Dentre os exercícios de arte propus também que escolhessem um tema e se dispusessem no espaço expositivo usando a expressão corporal para montar uma cena sem usar a linguagem verbal para fazer uma foto temática”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.



Tema: “Almoçando no banheiro”
Cenário: Conjunto de obras com influências concretas.

REFLEXÃO, CRÍTICA E DÚVIDA ESTÃO SEMPRE PRESENTES EM NOSSO TRABALHO. SÃO CRIADAS PERGUNTAS, ENIGMAS OU AFIRMAÇÕES QUE CONTENHAM ASPECTOS DE DIFÍCIL ACESSO IMEDIATO À RAZÃO COM O OBJETIVO DE INTERROMPER O FLUXO DOS PENSAMENTOS.

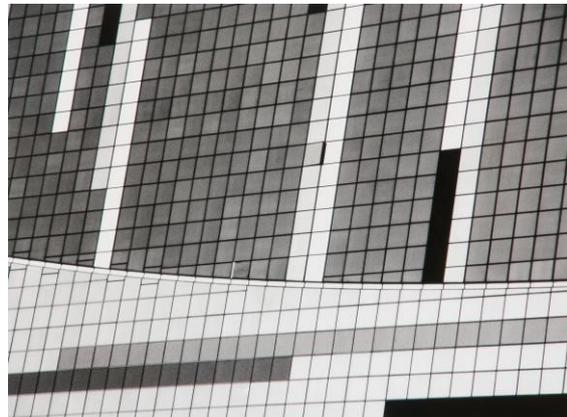
Algumas perguntas provocadoras de reflexões:

- “Será que as pessoas percebem o que está diante dos seus olhos?”
- “Onde as camadas são mais profundas?”
- “Onde o nada dorme?”
- “O que é mais leve que um elefante e mais pesado que uma nuvem?”
- “Há sempre um lado que pesa e outro que flutua”.
- “Será que é preciso não ver para poder olhar?”
- “Quando é preciso fechar os olhos para poder ver?”

“Não imaginava que as obras de arte me fariam ficar aqui filosofando”, “Seria muito legal se as aulas na escola fossem assim”, “É poesia! Podemos usar nossa imaginação”, “Posso escrever sobre coisas que não existem de verdade?”, “Eu não tenho ideias”, “É difícil pensar”, “Podemos falar coisas que costumamos fazer na nossa vida?”, “Nunca pensei que ficaria tanto tempo olhando para uma obra de arte” (Comentários de estudantes da Rede Pública e Privada de Ensino de Ribeirão Preto e região). Na realização dos exercícios de arte, sento-me com cada grupo para instigar o pensamento e a criatividade dos estudantes com perguntas e algumas características pontuais dos artistas escolhidos”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.

A TRANSCRIÇÃO DO EXERCÍCIO DE ARTE SEGUNTE FOI DESENVOLVIDO POR ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO, DE 15 ANOS, A PARTIR DA OBRA COMPO FDPCJQA (2011), DE FLÁVIO SAMELO:

Flávio Samelo (São Paulo,
Compo fdpcjqa, 2011
Pigmento mineral sobre papel
39 x 48



- “1. Você já me viu em outro lugar?
2. Há quantos anos você acha que eu existo?
3. Quantas cores eu tenho?
4. Aonde esta foto foi feita?
5. Porque esta fotografia está sem cores?
6. Será que o artista estava triste?
7. Será que ele estava dividido entre escolhas, sobre a vida dele?
8. Será que o prédio é um tipo de lembrança?
9. O que vai sair se abrir essa janela?”*

*O documento original se encontra arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

“A DÚVIDA ENRIQUECE E POSSIBILITA RELAÇÕES MAIS AMPLAS DAS OBRAS DE ARTE COM O MUNDO”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

- “A dúvida tornou-se tema central das reflexões durante toda a visita. É perceptível que quando uso perguntas filosóficas, os estudantes sentem-se mais livres para lidar com a dúvida, em admitir que não tenham entendido ou tido dificuldades de lidar com o fato de que algumas perguntas têm inúmeras respostas ou nenhuma. Estas perguntas fizeram parte do exercício de arte *Jornalista por um Dia**. Para a elaboração da entrevista, perguntaram: ‘O artista quer que nós pensemos que na escuridão podemos refletir com nosso interior?’ e ainda: ‘Os olhos veem muito mais se quiserem, [...] colocam uma espécie de venda nos olhos para não verem o surreal [...]’. Estudantes 14 anos Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto. Caio Drusus arte-educador.

*Ver glossário.

- “*Fiquei confuso com tantas perguntas sem respostas*”. (*Rede Particular de Ensino de Ribeirão Preto*, 12 anos, se referindo as seguintes perguntas: ‘o que é realidade?’, ‘É possível ver com os olhos fechados?’, ‘Com os olhos fechados vemos a realidade?’). Sabrina Malpeli, arte-educadora.

IMPORTANTE RESSALTAR QUE OS VISITANTES ESCOLHERAM OS MATERIAIS PLASTIFICADOS QUE PARA RELACIONÁ-LOS COM A OBRA DE ARTE QUE TAMBÉM ESCOLHERAM.COM MATERIAIS PROVOCADORES, O IMAGINÁRIO, HISTÓRIAS PESSOAIS E INFORMAÇÕES DOS VISITANTES SE CONECTARAM COM AS OBRAS DE ARTE DE VALOR ESTÉTICO E CONTEÚDO SIMBÓLICO, PROPORCIONANDO UMA REDE POÉTICA E NÃO LÓGICA.

CONVERSA ENTRE O ESTUDANTE DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – FDE, DE 16 ANOS E A ARTE-EDUCADORA CAROLINA LORENZETTO:

- “O que significa a palavra ‘camada’ pra vocês?”
 - Ah, não sei...
 - Olhe para sua colega, perceba quantas e quais camadas ela tem.
 - Hum, a roupa é uma camada?
 - Olhe pra sua outra amiga.
 - Ah, eu ia falar maquiagem, mas está errado!
 - Maquiagem não deixa de ser uma camada. A camada é aquilo que recobre uma determinada coisa. A maquiagem é a camada externa da pele.
 - Então a pele pode ser uma camada?
 - Sim, claro que pode!
 - Qual é a camada do pelo?... Sujeira, piolho, lêndea, caspa. A xícara é a camada do café. A camada de fora!”.

CONVERSA ENTRE O ESTUDANTE DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – FDE, DE 17 ANOS E A ARTE-EDUCADORA SABRINA MALPELI:



Miguel Rio Branco (Las Palmas de Gran Canaria, 1946)
Diálogo com Amaú, 1983-1997
Impressão fotográfica cibachrome sobre papel
40 x 70,5 cada (16 módulos) cm

- ‘O que significa ser colocado contra a parede?’

Uma resposta chamou minha atenção:

- *Isso significa que somos pressionados a enxergar apenas a realidade e nada além”.*

A DIFERENÇA ENTRE O NOVO, NO UNIVERSO DO CONSUMO, E A NOVIDADE, NA ARTE, É UM DOS ENFOQUES EXPLORADOS SEMPRE PELO PROGRAMA EDUCATIVO. O QUE MOVE PRINCIPALMENTE A CULTURA É A TENTAÇÃO DO CONSUMO, A VIRTUALIDADE DA INFORMAÇÃO E A MÍSTICA DO ENTRETENIMENTO. AS IDEIAS, OPINIÕES E PRECONCEITOS MIDIÁTICOS LIGADOS PRINCIPALMENTE À PUBLICIDADE IMPEDEM ALGUNS ESTUDANTES DE ADMIRAR O QUE É DIFERENTE NA ARTE. ELES TÊM UMA PERCEPÇÃO INICIAL DE QUE NADA FAZ SENTIDO OU NÃO POSSUI VALOR ESTÉTICO INTERPRETANDO-AS SOMENTE NA SUA VISUALIDADE E MATERIALIDADE.

- “Alguns estudantes comentaram a importância de levar a dúvida e a crítica para o cotidiano, porque estão acostumados a ingerir informações prontas das mídias e nem sempre tudo é útil”. Caio Drusus, arte-educador.
- “Assim, surgiu outra oportunidade para conversarmos sobre a influência da mídia no comportamento. Perguntas e enigmas foram formulados pelos estudantes, como: ‘*Você concorda com a hipótese de a autora querer retratar a imensidão de um pensamento pelo mar e a divisão de opiniões pela separação da obra?*’. Estudantes de 14 anos, da Rede Estadual de Ensino - FDE. Caio Drusus, arte-educador.
- “Os exercícios possibilitam tamanha expansão das interpretações que permitem ao grupo relacionar todo o repertório simbólico de imagens, informações, sensações, adquiridas até então com as obras de arte”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

CONVERSA ENTRE O ESTUDANTE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO, 12 ANOS E A ARTE-EDUCADORA SABRINA MALPELI:

“- Meu irmão usa um saco na cabeça quando está com medo. Ele usa para se esconder e para se sentir seguro.

*- Onde ou quando vocês se sentem seguros?
- Nos livros, no meu quarto e quando estou perto de alguém ou da minha família.”*

Marcio Banfi (São Paulo, 1974)
Disfarce, 2010
Impressão em papel fotográfico
30 x 20 cm



O QUE SEPARA O REAL DO IMAGINÁRIO? SERÁ QUE O QUE CONSIDERAMOS 'REAL' É APENAS UMA INVENÇÃO NOSSA, DE NOSSA CULTURA, PARA EXPLICAR A REALIDADE? QUE SIGNIFICADOS AS OBRAS DE ARTE PODEM NOS DESPERTAR? SERÁ QUE TODOS VERÃO A MESMA OBRA DE ARTE OU CADA UM VERÁ UMA OBRA DIFERENTE?

LINGUAGEM EM CONSTRUÇÃO



Paulo Pasta (Ariranha, 1959)
Quase nunca, 2010
Óleo sobre tela
240 x 300 cm

- *“Essa obra me parece sutil, por que parece que ele quer desenhar mais. Ele quer usar mais cores e imagens, mas parece que ele não consegue. É como se estivesse engasgado”.* Estudante da Rede Estadual de Ensino - FDE, entre 15 a 17 anos. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.



Dudi Maia Rosa (São Paulo, 1946)
Sem título, 2006
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro
170 x 170 cm

- *“Nesta obra, parece que o vazio desorganizou todo esse quadro”.* Estudante da Rede Estadual de Ensino - FDE, 11 anos. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

CADA GRUPO DE ESTUDANTES É ÚNICO. TEM SIDO IMPORTANTE IDENTIFICAR E RESPEITAR SUAS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS. TRATA-SE DE UM TRABALHO QUE ESTÁ SUJEITO A MUDANÇAS IMPREVISTAS A CADA VISITA COM PESSOAS DE DIFERENTES PERFIS.

✓ Sobre o vazio da obra do Raul Mourão:

Raul Mourão (Rio de Janeiro, 1967)
Sem título, 2011
Aço 1020 e resina sintética
43 x 15 x 45 cm



Digitalização do exercício de arte realizado por estudantes da Rede Estadual de Ensino – FDE, de 14 anos.

*“- A obra pode ser vazia para que o espectador a preencha com o que quiser.
- Para poder ver por diversos pontos de vista”.* Estudante da Rede Estadual de Ensino – FDE, 17 anos.

✓ **Sobreposição na obra do Raul Mourão:**

“A sobreposição pode representar uma hierarquia, mas com formas iguais”. Estudante da Rede Estadual de Ensino – FDE, 17 anos.

“Os estudantes apresentaram suas poesias, levantava discussões sobre o vazio, a ordem, a cor e o silêncio”. Carolina Lorenzetto, Arte-educadora.

EXERCITAR OUTROS SENTIDOS, ALÉM DA VISÃO, PRODUZIR FANTASIA, SONHO, AMPLIAR O CAMPO SIMBÓLICO DOS VISITANTES, PROPORCIONOU UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DIFERENCIADA.

CONVERSAS FILOSÓFICAS, CONVERSAS SOBRE ARTE

TRANSCRIÇÃO DO EXERCÍCIO DE ARTE REALIZADO POR ESTUDANTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – FDE, DE 12 E 13 ANOS:

*“O tempo passa
Passa rápido
O tempo passa
Sem eu querer
Eu perco a noção
Do O tempo
Centado em uma [sic]
Cadeira confortável
Pessoas indo e vindo
Esperando o tempo passar
Isso que é arte.”**

*O documento original se encontra arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

- *“Desenvolvendo exercícios de arte a partir do conjunto de obras com referências diretas ou indiretas concretas e neo-concretas trocamos ideias sobre tempo intensivo e tempo extensivo. De certa forma, vivenciar a ideia de perceber o tempo fora da cronologia e senti-lo fluir... e ainda sobre o tempo fragmentado em presente, passado e futuro... A conversa com os estudantes durante o processo de criação das poesias concretas é muito complexa. Falamos sobre as muitas possibilidades de interpretação da arte, e de como o artista pode expressar os anseios da vida”.* Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

“Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais o pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm mostrado que um fato impregnado de emoção é recordado mais sólido, firme e prolongado que um feito indiferente. Cada vez que comunicarem algo ao aluno tentem afetar seu sentimento. A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento.”⁴⁵ Vygotsky, psicólogo.

- Mais do que a nossa palavra como arte-educadores, é importante considerar o que os estudantes falam. Eles demonstram tantas possibilidades de enxergar as coisas do mundo, de uma forma tão simples e próxima, mas ao mesmo tempo complexa e cheia de interpretações!". Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

✓ Inspirada na obra de Iolanda Gollo Mazotti.

Iolanda Gollo Mazzoti (Caxias do Sul, 1952)
Nossa Senhora da Luz, 1998
Gesso, mármore e holofote
Dimensões variáveis



TRANSCRIÇÃO DO EXERCÍCIO DE ARTE REALIZADO POR ESTUDANTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – FDE, 16 E 17 ANOS:

“O entrelace da terceira dimensão visual, encanta a translucidez da alma, e transpassa o visual com pitadas de lados da realidade. O caminho trifásico do ser ali, ali, ali...”

*O documento original se encontra arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.



- Seguem os relatos de uma turma com faixa etária de 11 anos de uma Escola Municipal de Ribeirão Preto, onde explorei obras da exposição agrupadas sob o subtítulo “Ecos do surrealismo”. Usei algumas palavras soltas plastificadas como material provocador e, destas surgiram temas como: “medo”, “tempo” e “pesado”. Os grupos desenvolveram os exercícios de arte Jornalista por um dia* e Enigma escrito*. O medo é tema recorrente, assim como comentou um dos visitantes no decorrer da visita: “Temos medo e ficamos presos enquanto nos falta coragem” – sobre a obra *The body* (1988), de Antônio Dias.

*Ver glossário.

TRANSCRIÇÃO 1:

*“Quanto tempo demorou para fazer essa obra?
Como foi feita esta obra?
O que essa obra significa pra você?
Em que ano foi lançada essa obra?”*

TRANSCRIÇÃO 2:

*“Como que a mesa fica em pé?
Porque tem essas serragens e um pedaço de madeira?
É o graveto e a serragem que equilibram a mesa?
O graveto e a serragem são feitos da perna faltando na mesa?”*

TRANSCRIÇÃO 3:

*“Sem moradia apropriada, pelo que parece povo indígena
Não tem tecnologia de hoje
Não é uma pintura e sim uma fotografia
Quantos anos essa pintura tem?
Por que eles estão ali?
O que elas estão fazendo ali?
Qual é a relação do tempo com essa fotografia?
Em que ano foi criado?
O que representa essa imagem?”*

TRANSCRIÇÃO 4:

*“Enigma: Com um objeto várias coisas são e a cada olhar verá uma transformação
Primeiro nos vemos montanhas com buracos preto e depois uma caverna e uma caveira e uma obra. Dragão em carvão do exército. Cachimbo.
Transcrição 5 (Escolhi essa para ficar a imagem):
Um nome posso ter
Mas o título não irá me descrever
O jogo da escuridão
se contrasta com a claridão
Das trevas faço a luz
Onde já reluz
A escuridão que se põe
No papel do negro com o branco
Onde salto
Com meu desenho
O seu espanto!”*

- “É muito importante tanto deixar bem claro as informações sobre os exercícios de arte quanto ter o cuidado de não ser prolixa. Hoje, com poucas palavras, crio espaço para que eles descubram por si próprios o que fazer”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

ALGUNS ESTUDANTES APRESENTARAM DIFICULDADES EM REDIGIR SUAS HISTÓRIAS INVENTADAS E COMENTÁRIOS, COM FALHAS GRAVES DE ALFABETIZAÇÃO. PARECEM QUE ESTÃO TRADUZINDO AS HISTÓRIAS PARA OUTRA LINGUA. MAS, QUANDO AS CONTAM ORALMENTE, EXPRESSAM PENSAMENTOS ARTICULADOS, COM ESPÍRITO CRÍTICO E ATÉ COM O USO DE FIGURAS DE LINGUAGEM, COMO METÁFORAS.

- “Algumas relações do estudante com as obras ficam mais interessantes quando faladas, do que quando escritas. Percebo a dificuldade de os estudantes colocarem as ideias no papel. A linguagem escrita passa a ser outra língua. Eles têm ideias incríveis, mas na hora de colocarem no papel surgem os problemas...”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

SILÊNCIO É ESPAÇO OU TEMPO? O SILÊNCIO É PALPÁVEL?

*“Escolhe teu diálogo
e
tua melhor palavra
ou
teu melhor silêncio.
Mesmo no silêncio e com o silêncio
dialogamos.”*

Carlos Drummond de Andrade, in 'Discurso da Primavera

Luis Paulo Baravelli (São Paulo, 1942)
Sem título
Aquarela sobre papel
50 x 30 cm



ARTE COMO EXPERIÊNCIA

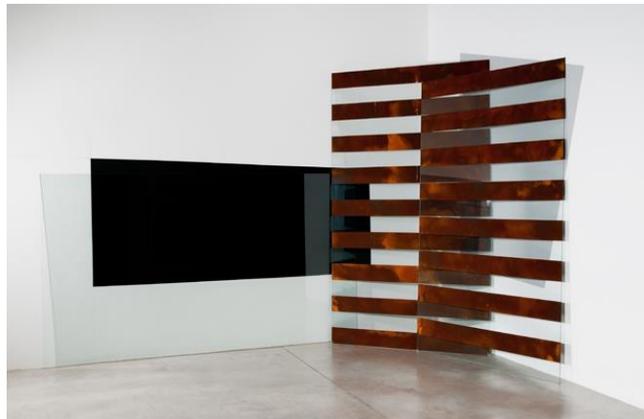
- “O silêncio predomina, às vezes. Ele pode se tornar um importante momento de apreciação e reflexão. Por meio dos exercícios de arte, torna o pensamento mais elástico e a imaginação leve. Os resultados foram surpreendentes! A sensação que tenho é que os estudantes ficaram de certa forma tocados pela experiência de pensar a arte como experiência”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

- “Em alguns momentos prefiro deixar o silêncio prevalecer. Aprendi no decorrer do trabalho a privilegiá-lo, acreditando que os estudantes, diante das obras de arte, possam tirar partido dele para apreciá-las com calma e delas extrair ideias. Respeitar e proporcionar esse momento de encontro ‘íntimo’ com as obras colaborou para que eles vivenciassem os exercícios de arte de maneira prazerosa”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.

O SILÊNCIO CONVERSA.

- “Até pouco tempo, certa falta de comunicação me levava a pensar que a visita não estava sendo interessante e estimulante. Com o tempo, trocando ideias com a equipe, percebi que o medo do silêncio não é necessariamente ruim”. Caio Drusus, arte-educador.

José Bechara (Rio de Janeiro, 1957)
Black Gelosia, 2010
Oxidação e emulsão ferrosa sobre vidros e tinta acrílica
Variáveis



- “Esta não tem som, porque é uma partitura vazia”. (sobre a obra Black Gelosia, José Bechara. Estudante da Rede Particular de Ribeirão Preto, de 12 anos) Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- “Tirando partido da timidez dos estudantes, propus parte da visita em silêncio. A experiência foi bastante interessante e o grupo ficou envolvido com a proposta, pois se sentiram estimulados, a ponto de eu quase poder ouvir o ruído do pensamento deles”. Caio Drusus, arte-educador.
- “Sugeri que lessem pequenos textos sobre questões históricas e estéticas da arte contemporânea e sobre os artistas, refletissem e opinassem com liberdade. Foi realmente interessante, pois eu estava sentindo a necessidade de ouvir mais do que falar”. Caio Drusus, arte-educador.

COMO DESENHAR O SILÊNCIO COM OS OLHOS?

- “Aproveitando que um estudante não falava nenhuma palavra (sintoma de autismo, segundo a professora), propus que o grupo criasse relações entre a pergunta ‘Onde o silêncio é mais profundo?’ e as obras de arte. ‘Neste desenho o olhar parece estar procurando o silêncio’. Estudante da Rede Particular de Ensino de Ribeirão Preto, 12 anos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.

O MUNDO ESTÁ À DISPOSIÇÃO DOS ARTISTAS.

ELES PASSARAM A UTILIZAR MÚLTIPLAS MÍDIAS, VÍDEO, ALIMENTOS, SOFTWARES, O PRÓPRIO CORPO, LUZES, SEUS DNAs, OBJETOS INDUSTRIAIS E A PRÓPRIA CIDADE, POR EXEMPLO.

AS LINGUAGENS, SUPORTES, MATERIAIS SE MISTURAM PARA CRIAR NOVAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NO UNIVERSO DA CULTURA VISUAL.

TIRAR PARTIDO DA DIVERSIDADE DOS ESTUDANTES É INTERESSANTE. UM MAIS AGRESSIVO, OUTRO PERVERSO, OUTRO CURIOSO, OUTRO SILENCIOSO – É UM PRESENTE PARA OS EDUCADORES E NÃO UM PROBLEMA. SE TODOS PENSASSEM E SE COMPORTASSEM DA MESMA FORMA, A VISITA FICARIA MUITO SEM GRAÇA.

- “Existem alguns estudantes que, a princípio, parecem ter a cabeça desconectadas do corpo. Estes mesmos acabam produzindo relações muito interessantes, pois tem habilidades de pensar não somente com a cabeça, mas também com o corpo”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- “De certa forma, observamos que estudantes de cidades próximas a Ribeirão Preto são, a princípio, muito retraídos e tímidos. Entretanto, com o desenrolar da visita, se expressaram com maior espontaneidade. Ao passo que em relação às escolas particulares de Ribeirão Preto, há uma articulação maior das ideias. Parte da nossa proposta é trabalhar com os conhecimentos prévios, ligados às suas experiências de vida e ao entendimento do mundo. Ao invés de alguns estudantes demonstrarem pensamentos próprios, fazem relações a partir de um conhecimento gravado e não digerido”. Equipe de arte-educadores.
- “Percebi, em uma conversa com os estudantes de uma pequena cidade ao redor de Ribeirão Preto, que eles não se expressavam e sugeri que observassem as ideias que estivessem além da forma, presentes naquelas obras. A professora, querendo justificar a reação dos estudantes, me disse que não havia como expandir as ideias deles porque moravam em uma cidade em que não havia sequer um prédio, nem equipamentos culturais”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

"Crianças gostam de fazer perguntas sobre tudo. Mas nem todas as respostas cabem num adulto." Arnaldo Antunes, músico, escritor e poeta.



- “O conhecimento do mundo das crianças de até 6 anos se dá de forma sensório-motora. Exploro exercícios de arte, basicamente corporais, de forma que eles possam despender toda a energia curiosa de conhecer o espaço expositivo e as obras de arte do IFF”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- “Trabalhar com crianças é sempre um desafio! Seu entusiasmo acaba dominando todas as atividades. Para estabelecer diálogos precisamos manter a calma. São muitas perguntas e todos querem estar envolvidos nos processos dos exercícios de arte. As relações são diferenciadas e inéditas. Às vezes, penso: “como será que o pensamento deles chega a lugares tão distantes!”. Conectados com o mundo da arte, as crianças podem explorar ao máximo sua imaginação”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- “Eu procuro fazer uma introdução dos estudantes ao IFF que não seja protocolar, sem nenhuma rigidez formal, onde eles possam realmente se sentir a vontade para conversar com os arte-educadores”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

IN A LANDSCAPE (1948) DE JOHN CAGE

- “Coloquei a música do músico John Cage (Los Angeles, 1912-Nova Iorque, 1992) mais alta e pedi que olhassem as obras de arte além do que viam. Nós estávamos no conjunto de obras relacionadas direta, ou indiretamente, com o concretismo ou neoconcretismo”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

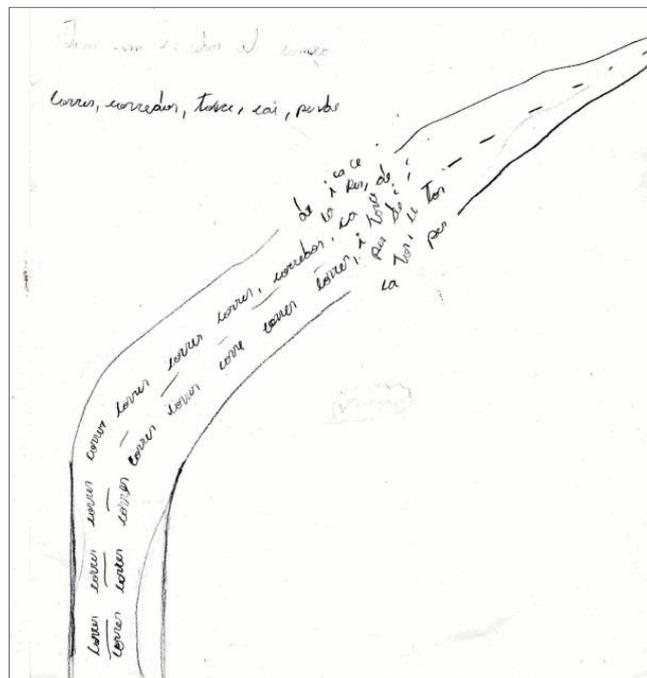
QUANDO A AUSÊNCIA DE UM DOS CINCO SENTIDOS NÃO FAZ NENHUMA DIFERENÇA.

- “Em um grupo de alunos, havia um deficiente auditivo que teve todo o apoio de sua turma para que participasse da visita à exposição efetivamente. Havia uma pessoa que sabia libras, mas todos participavam, pois haviam criado um código de comunicação próprio”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

Kilian Glasner (Recife, 1977)
 Branco celeste, 2011
 Pastel sobre papel
 163 x 358 cm



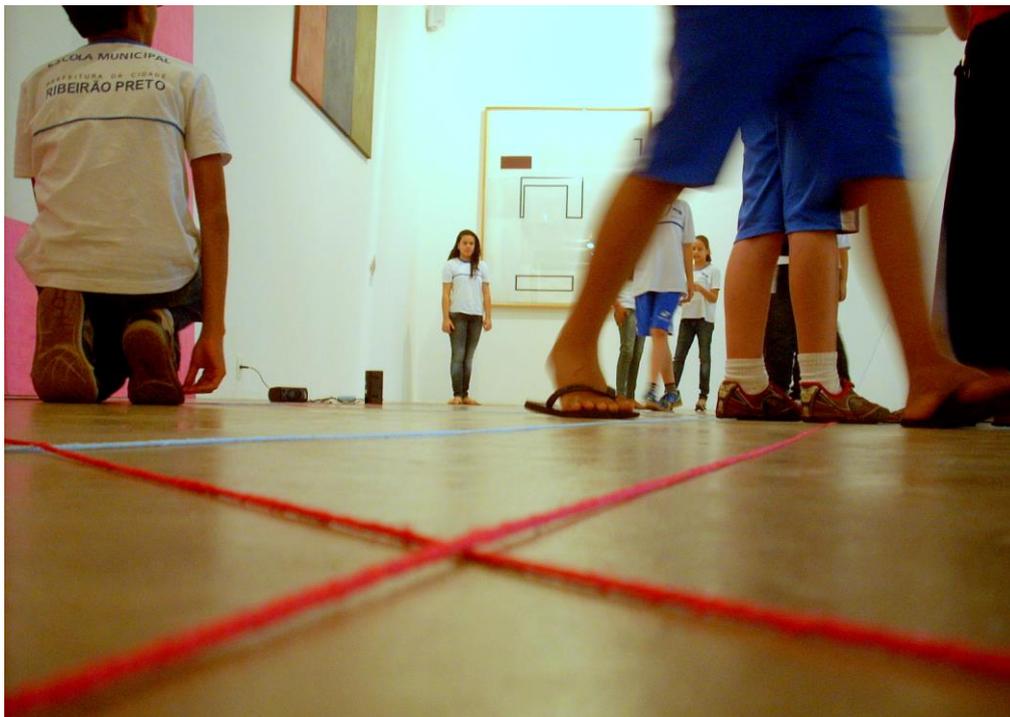
A PALAVRA PLASTIFICADA SELECIONADA PELO GRUPO FOI "GARGALHADA". ESCOLHERAM A OBRA "BRANCO CELESTE", DE KILIAN GLASNER, PARA CONSTRUIR UM POEMA CONCRETO.



Digitalização do exercício de arte realizado por estudantes da Rede Municipal de Ensino Ribeirão Preto, de 10 e 11 anos.

TRANSCRIÇÃO INTERPRETADA DO POEMA:

"Correr correr correr correr... Tor-ce, per-de, ca-i... per-i, ca-ce, tor-de... per-ce, ca-tor, de-i..."



EMEF Elisa Duboc

- “Alguns estudantes não se dão conta de que o espaço do IFF é totalmente diferente do ambiente escolar, onde podem se expressar com liberdade e sem nenhuma cobrança de resultados. Assim, optam por não se envolver nos exercícios de arte”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

QUANDO COMENTÁRIOS MORAIS OU DE FÉ SÃO RELACIONADOS ÀS OBRAS DE ARTE E JULGAMENTOS MORAIS INIBEM A APRECIÇÃO DE UMA OBRA DE ARTE...



Vanderlei Lopes (Terra Boa, 1973)
Catedral, 2009-2011
Bronze patinado, água do mar
99 x 100 x 51 cm

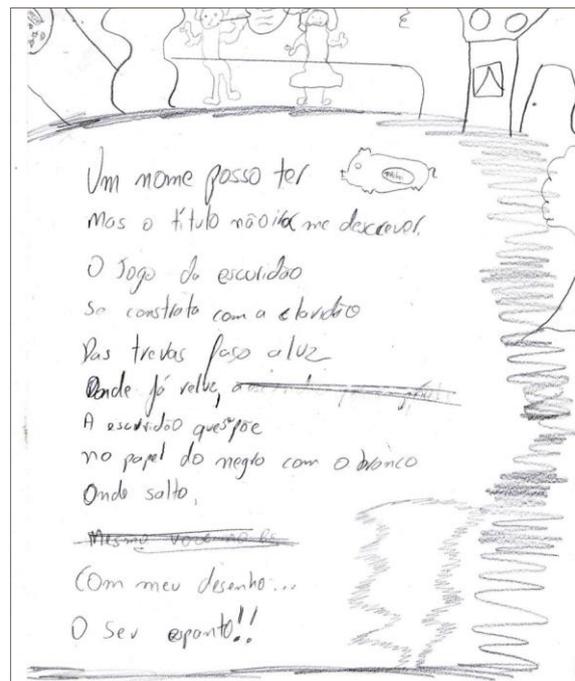
Caetano Dias (Feira de Santana, 1959)
Estratégia para perda de sentido -
Santa Bárbara ou Iansã
Cerâmica, lâmpadas e gravadores
Dimensões variáveis



“Um grupo de estudantes, com idades entre 12 e 16 anos, de uma Escola Particular de Ribeirão Preto com ensino de orientação católica, trouxe para reflexão duas questões principais: a multidisciplinaridade presente na arte contemporânea e sua presença no ritmo de vida atual além da dualidade entre ‘bem x mal’ e ‘divino x profano’. Algumas obras como Catedral, 2009, de Vanderlei Lopes e Estratégia para perda de sentido, s.d., de Caetano Dias, despertaram comentários do tipo “que desrespeito”. Tive o cuidado de não expressar nenhum tipo de julgamento, respeitando a liberdade de crença do grupo”. Caio Drusus arte-educador.

TRANSCRIÇÃO:

*“Um nome posso ter
Mas o título não irá me descrever
O jogo da escuridão
se contrasta com a claridão
Das trevas faço a luz
Onde já reluz
A escuridão que se põe
No papel do negro com o branco
Onde salto
Com meu desenho
O seu espanto!”*



Digitalização do exercício dos estudantes Rede Particular de Ensino de Ribeirão Preto, 12 anos.

- “Alguns estudantes têm dificuldades em refletir sobre seus preconceitos em relação ao corpo humano”. Sabrina Malpeli, Arte-educadora.
- “Percebo que meu pensamento se tornou mais sensível e crítico em relação às obras de arte, situações da vida e no contato com os grupos de estudantes. Uma das coisas que me chamou a atenção foi a intrigante dificuldade que alguns estudantes tiveram de enxergar além do que viam, com julgamentos morais em relação a obras de arte intensas e perturbadoras” Sabrina Malpeli, Arte-educadora.

O CORPO HUMANO É FONTE DE INSPIRAÇÕES, PORQUE A NUDEZ É INQUIETANTE, INSTIGADORA, BELA E TRÁGICA. EXPRESSA, ENTRE MUITAS COISAS, PUREZA, AMOR, PAIXÃO, CRIAÇÃO, ENCARNAÇÃO, E VIOLÊNCIA. DESDE OS GREGOS, MUDOU MUITO A FORMA DE OS ARTISTAS OLHAREM O CORPO HUMANO E DE EXPRESSAREM SENSUALIDADE E SEXUALIDADE. FORA E DENTRO DA ARTE, AS PESSOAS OLHAM O SEXO COM PRECONCEITO E FANTASIAS, CONFUNDINDO O SEXO COM PORNOGRAFIA, QUE É QUANDO O SEXO VIRA MERCADORIA.



Janaina Tschäpe (Munique, 1967)
Sala de espera (Terrace), 2001
Impressão fotográfica cibachrome sobre papel
112,15 x 150 cm

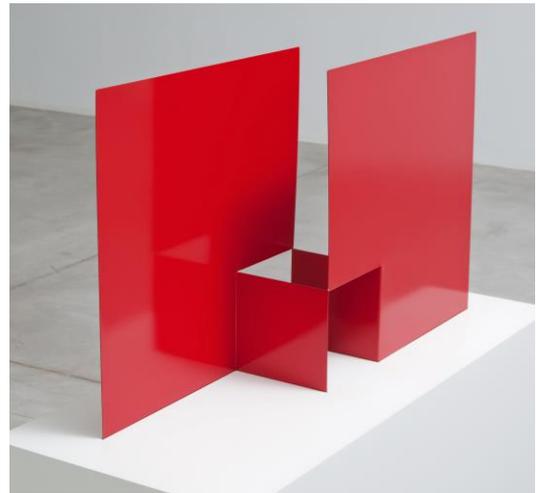
- “Risos, silêncio, indignação e indiferença foram algumas reações diante de obras como a de Janaina Tschape. Uma estudante da Rede Estadual de Ensino, 12 anos, comentou que esta obra era ‘imoral’. Perguntei o que era imoralidade para todos, mas eles se reduziram a responder que os artistas não devem mostrar pessoas nuas em suas obras e se recusaram a discutir sobre o assunto.” Sabrina Malpeli, Arte-educadora.

A TRANSCRIÇÃO DO EXERCÍCIO ABAIXO FOI DESENVOLVIDO POR ESTUDANTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO – FDE. CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA, DE 12 E 14 ANOS, A PARTIR DA OBRA QUATRO QUADRADOS (1986), DE FRANZ WEISSMANN:

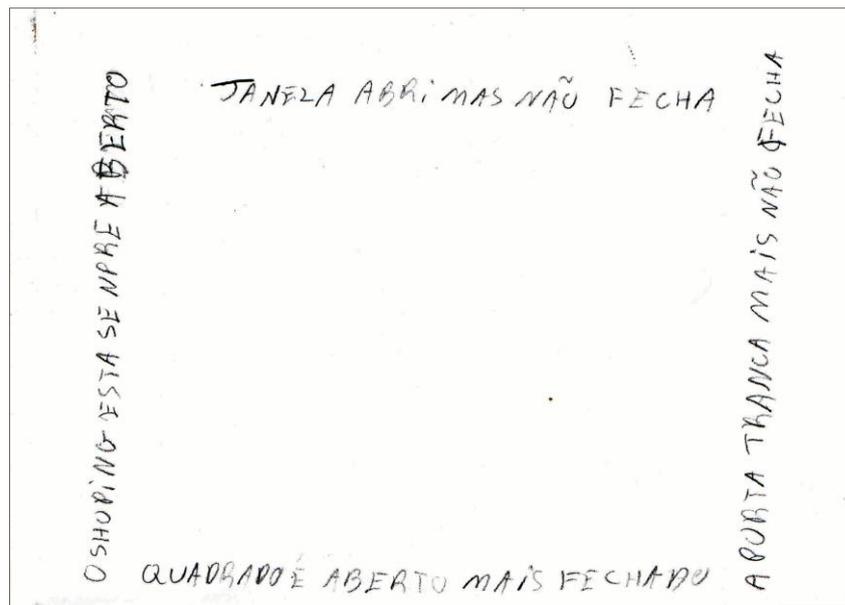
*“Tu, é sim, eu
Em fim,
Talvez pudim
Não prodim, talvez pramim pudim dizinho, quadrado, enfim...
Pra mim, pudim, não prodim, quero mais pudim,
Pudim pudinzão, com nuvens de algundão
Pode não ser pudim, enfim
Não precisa
Lá estar
Só pudim
Precisa ser
Sem uma forma definida
Um pudim, não prodim
Quero muito pudim
Quadrado, redondo
Pudim enfim, pudim,
Pudim, pudim...”*

*O documento original se encontra arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

Franz Weissmann (Knittelfeld, 1911 – Rio de Janeiro, 2005)
Quatro Quadrados (1986)
Aço pintado com tinta galvanizada
60 x 100 x 20 cm



OUTRO EXEMPLO DE EXERCÍCIO INTERESSANTE, INSPIRADO PELA OBRA DE FRANZ WEISSMANN,
FOI DESENVOLVIDO A PARTIR DA PALAVRA “FECHADURA”:



Digitalização do exercício dos estudantes da Rede Municipal de Ensino Ribeirão Preto, de 11 anos.

TRANSCRIÇÃO:

*“O shopping está sempre aberto
Janela abre mas não fecha
A porta tranca mas não fecha
Quadrado é aberto mas fechado.”*

QUANDO A DIFICULDADE DE ABSTRAIR IMPOSSIBILITA INTERPRETAR A ARTE E A VIDA...



Nuno Ramos
(São Paulo - SP, 1960)
Sem título, 1991
Espelho, vidro, tecidos, folhas, tintas e outros
materiais sobre madeira
220 x 370 x 40 cm

- “A obra de Nuno Ramos é pura energia e força, mas seu caráter abstrato pode parecer estranho demais para algumas pessoas”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- “No relatório anterior a arte-educadora Carolina Lorenzetto apresentou um relato de uma estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, de 14 anos, sobre a obra do artista Nuno Ramos. *‘Eu gosto dessa obra, ela parece feia de início, mas depois, parece que a gente começa a perceber o pensamento do artista. Eu acho que ele devia estar muito confuso’*. No mesmo trecho Carolina Lorenzetto diz: *‘Em geral, os visitantes costumam observar, tentando captar mais as sensações e forças do quadro, do que identificar imagens a partir dos elementos que compõem a obra’*.” Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- “O relato acima me chama atenção quando comparado a outras experiências em que pude perceber a grande dificuldade que alguns estudantes têm de aceitar e reconhecer a abstração na arte. *‘Ele fez uma obra abstrata para que nós possamos imaginar coisas ali’, ‘Vejo vários homens mortos em uma batalha’, ‘Um coração, um braço e uma perna bem ali’, ‘Quando olho para as nuvens sempre vejo várias coisas como, cachorro e ursinhos’* (Estudantes Rede Particular de Ensino de Ribeirão Preto, 14 anos). O não pensar sobre o que é aparentemente feio, estranho, que incomoda, pode ferir e desestabilizar o olhar, esvaziar a arte do seu sentido potencial e reduzir seu poder de transformação”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- “Alguns professores tendem a incentivar seus alunos a enxergarem figuras em obras abstratas que não tem nenhuma intenção narrativa”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- “As interferências dos professores, em algumas situações, podem prejudicar as atividades dos estudantes. Durante um exercício, começamos a fazer relações entre palavras aleatórias, e em todos os momentos eu reforçava a necessidade de os estudantes entenderem que, dentro da IFF, não havia certo e errado, e que eles não precisavam ficar condicionados à lógica escolar. Um aluno fez a seguinte relação – ‘macarrão’ e ‘chão’. A professora, questionou ‘chão?’. Falei então: ‘Sim, professora. Lembre-se, a apreciação de obras de arte não pressupõe certo/errado’. Dito disso, a professora, insatisfeita, optou por se retirar”. Carolina Lorenzetto, Arte-educadora.

OS ARTE-EDUCADORES PROCURAM PERCEBER QUAL O PODER DAS IMAGENS SOBRE AS SUBJETIVIDADES DOS ESTUDANTES. EM GERAL, ACREDITAM QUE SER ALGUÉM É ESTAR NA IMAGEM, É APARECER.

- *“Eu sou o conjunto de todas as máscaras à procura do meu eu”.* (Estudante de 16 anos Rede Estadual de Ensino durante um diálogo a respeito dos papéis sociais. Sabrina Malpeli, arte-educadora.



EXERCÍCIO DE ARTE “ESCRITOR POR UM DIA”, SEGUIDO DE UMA PERFORMANCE* REALIZADO SOBRE A OBRA “DISFARCE”, (2010) DE MÁRCIO BANFI.

* Ver glossário.



TRANSCRIÇÃO:

“O homem se isolou do resto da atmosfera social que estava inserido, para viver na sua própria atmosfera”.
Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 16 e 17 anos.

DESCRIÇÃO DA PERFORMANCE:

“Os três integrantes do grupo iniciaram a performance simulando um diálogo, enquanto caminhavam. Em seguida, finalizaram com um deles abaixado e os outros em pé de mãos dadas, formando um arco que envolvia a cabeça do primeiro”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.



Edgard de Souza (São Paulo, 1962)
Sem título, 2005
Bronze
27 x 25 x 13 cm

TRANSCRIÇÃO:

"Não um só e sim vários. Reunido entre vários você está vendo o que sou de verdade. Sou delírio da tua cabeça.

Sou traços da sua imaginação, imagine o que quer e me descubra o que sou ou quem sou. Não me divido entre um, mas sim entre vários.

Você imagina o que quer ver, mas não o que sou de verdade.

Descubra o que quer descobrir e eu te contarei quem sou." Estudantes da Rede Municipal de Ensino, 14 anos.

OS ARTE-EDUCADORES DO IFF REDIGEM SUAS EXPERIÊNCIAS DIÁRIAS, AS ORGANIZAM, PUBLICAM-NAS EM RELATÓRIOS E ARTICULAM PROJETOS E SITUAÇÕES FUTURAS. É CRIADO UM ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALIADO A OUTRO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.

NOTAS

- ¹FERRAZ, João Carlos de Figueiredo. *A Coleção*. In: Instituto Figueiredo Ferraz. São Paulo: Editora Bamboo, 2014.
- ²FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.
- ³AGAMBEN, Giorgio. *O que é contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó: Editora Argos, 2013.
- ⁴COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Pedagógica da Presença: da solidão ao encontro*. Belo Horizonte: Editora Modus Faciendi, 2001.
- ⁵VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?** Tradução: Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- BONDÍA, Jorge Larrosa; KOHAN, Walter. Apresentação de **"O Mestre Ignorante"** de Jaques Rancière. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19, jan/fev/mar/abr, 2002.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Editora, 2009.
- BOUSSO, Daniela. **As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética?** Uma viagem por mais de meio século na coleção do Instituto Figueiredo Ferraz. Folder da exposição realizada no Instituto Figueiredo Ferraz, 2013.
- CINTRÃO, Rejane; BARROS, Stella Teixeira de. **O espírito de nossa época**: Coleção Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz. Catálogo da exposição realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, de 19 de abril a 17 de junho de 2001 e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de 8 de agosto a 30 de setembro de 2001.
- DANTO, Arthur. **Após o Fim da Arte: A Arte Contemporânea e os Limites da História**. São Paulo: Edusp- Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. ArtMed, 1998.
- HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de Trabalho**. ArtMed, 1998.
- MONDZAIN, Maria-José. **O que você vê?** Uma conversa filosófica. São Paulo: Autêntica, 2012.
- RANCIÈRE, Jaques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2012.
- RANCIÈRE, Jaques. **O Mestre Ignorante**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.



Venha visitar nossas exposições e participar da nossa programação.

O IFF está aberto ao público de terça a sábado, das 14h às 18h.

Estamos localizados na rua Maestro Ignácio Stábile, 200, Alto da Boa Vista - Ribeirão Preto, SP.

Agende visitas em grupos pelo site www.institutofigueiredoferraz.com.br ou pelo telefone (16) 3623 2261.

Nossos agendamentos estão disponibilizados as quintas e sextas-feiras, nos períodos da manhã e tarde.

Fique por dentro dos nossos eventos e cursos pelo [site](#) e pela página oficial do [facebook](#).

A entrada é gratuita.

Apoio Cultural

